



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe - 06/03/2018

Correio Urbano

EDITORIAL

Acidentes que podem e devem ser evitados

Uma pessoa morrer eletrocutada por um fio de alta tensão que está solto é algo impensável, talvez até mesmo inadmissível, quando se fala em cidades atuais. Mas tragédias assim, infelizmente, têm se tornado comuns em Sergipe. Somente neste ano, três pessoas morreram pelo mesmo motivo, o que motivou o **Ministério Público Estadual**, através da Promotoria de Defesa do Consumidor, a abrir um procedimento que apure de quem é a responsabilidade pela manutenção das redes elétricas de alta tensão no estado. Sim, a Justiça está se movimentando para tentar dar um jeito em algo que nem deveria estar acontecendo.

Nos três casos em que houve morte por descarga elétrica, o 'script' foi o mesmo: um fio de alta tensão estava rompido ou solto e a pessoa entrou em contato com ele. Na primeira das mortes, de uma moça em Pirambu, a vítima pisou no fio; já na segunda, o fio caiu sobre o carro de um homem que, ao tentar retirar, morreu eletrocutado. Na mais recente, uma criança, em Propriá, brincava na rua, quando o cabo quebrou do poste e a atingiu. O que tem de comum em todos os casos? O cabo não deveria estar solto, causando perigo de morte.

Frente a tal situação, fica a pergunta: será que a manutenção da rede elétrica está mesmo correta? O que a Energisa tem que mudar ou melhorar para tragédias assim pararem de acontecer? Independente do que seja, tem que ser uma atitude rápida e enérgica.